

ANUNCIOS

Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

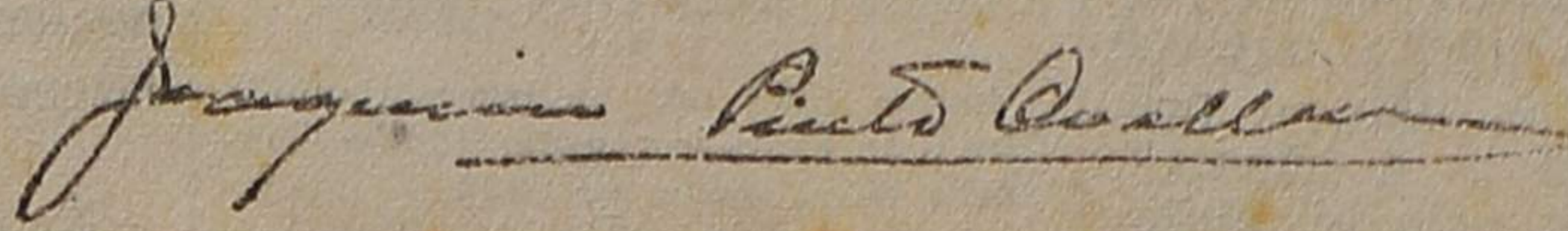
ASSINATURAS

Portugal, ano \$500
 Semestre \$250
 Estrangeiro, ano \$600

Numero avulso \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO

Composição e impressão—IMPRESA PATRIA

Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAE

Os grilos do padre Patagónia

Comem-se uns aos outros. Os homens da Republica Nova, subindo-lhes, não sabemos porque *estrela* e nem que doença, á cabeça, mas que é de facto doença, tratam de mutuamente se descomporem, em publico e raso.

«Oh! Gloria de mandar, oh! vã cubiça!» que intrudusindo-te em crâneos de todo vãos, assim consegues exhibir a nossa administração em carnavalescas bacanais.

Em Lisboa tratam os sindicalistas de organizar uma manifestação ao sr. Machado dos Santos, para que novamente seja investido nas funções de secretario de Estado das subsistências, no que mostrou a criteriosa competência de que todos somos testemunhas, mostrando assim os manifestantes que, o secretariado de Estado, não deve estar só a mercê do querer do presidente.

No Porto é um lavar de roupa suja entre o ex-Governador Civil, Comissario Geral da Policia, um pretendente a inspector da policia de segurança e um sub-chefe de Estado Maior. Os grilos comem-se! lá diz o padre Patagónia.

«O Bispo, e a espantosa guerra que o Hyssope excitou na igreja de Elvas», não eram mais grotêscos do que os manejos presunçosos desta grilada incompetente.

* * *

As ideas aliadófilas dos nossos atuais governantes, se não estão bem conhecidas pela carta do dr. Alexandre Braga, deverão fiscal-o agora com a transcrição que vamos fazer do jornal *O Valenciano*, de Valença do Minho, que sob o titulo **Caso grave** resa assim:

«Somos informados, á ultima hora, de que ao celebre

patrulheiro monarquico, padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, quando desembarcava do comboio espanhol na estação do caminho de ferro desta vila, foram apreendidos pela guarda fiscal algumas centenas de exemplares do fasciculo n.º 15 de uma obra escrita em português e intitulada «A verdade na guerra», de publicação quinzenal e impressa em Espanha. Nesse fasciculo dizem-se varias infamias sobre a nossa participação na guerra e faz-se, abertamente, propaganda germanofila. O padre Domingos, ao ser-lhe feita a apreensão, declinou a sua qualidade de delegado especial do governo, e, mostrando-se muito admirado pelo procedimento da autoridade fiscal, afirmou, perante outros passageiros presentes, entre os quais se encontrava o nosso informador, que o governo tinha pleno conhecimento de tal publicação, tendo, mesmo, alguns ministros, — entre os quais o sr. Machado dos Santos, — lido, com aplauso, os outros fasciculos que de Espanha, em caixotes, foram despachados directamente para a estação do Rocio.

Fantastico!!!

E' assim que os poderes públicos se interessam pela causa dos aliados, que é a luta pelo Direito e pela Justiça, pela Liberdade e pela Rasão.

Não bastava a desmoralização interna com negociações de acções e grilos a comerem-se, para vir tambem este ludibrio aos nossos compromissos para nos colocar em condições internacionais deprimentes, que poderiam ser a nossa perdição se não houvessem ainda as sentinelas vigilantes dos verdadeiros republicanos.

Se não fossem eles, até parecia o desfazer de uma feira.

Maldição; não podemos viver com as mulheres, e tão pouco podemos viver sem elas.—Byron.

O pão da Camara

Como se explora a miséria do povo!—Como este paga caro a benemerencia do sr. Manuel Joaquim!—O preço do pão do Porto e em Espinho—Falando claro para que todos percebam.

Continúa a exploração da Camara, ou do sr. Manoel Joaquim, no preço do pão, que continua a ser vendido a 20 centavos o quilo e á razão diaria de 250 gramas por pessoa, apesar de já ser fabricado com milho colonial, de que a camara já recebeu 3 vagons e espera receber mais.

Para que o povo de Espinho avalie quanto está a ser explorado pelo sr. Manoel Joaquim, transcrevemos do jornal *O Comercio do Porto*, de 31 de maio ultimo, do extracto da sessão da camara do Porto o seguinte:

«O sr. dr. Pinheiro Torres comunica as excelentes impressões que trouxe de Lisboa, depois da conferencia que teve com o sr. Machado dos Santos, ministros das subsistencias e transportes; s. ex.ª e o governo teem o maior interesse em auxiliar esta cidade e nessa boa disposição já concedeu á camara do Porto grande porção de milho colonial, que junto ao nacional, que conta receber de Viana, lhe garante o fornecimento de pão ao preço usual de 100 reis o killo até ás proximas colheitas.»

Quer isto mais claro, sr. Manoel Joaquim?

A camara de Espinho vendendo o pão de milho colonial, adquirido nas mesmas condições de preço que a camara do Porto e vendendo a 200 reis o que a do Porto vende por 100 reis, ainda lotado com milho nacional, está a praticar uma verdadeira exploração aos consumidores, na maior parte pobres e tirando fabulosos lucros, ou praticando escandalosos favores, á custa da fome do povo.

Sr. administrador do concelho, V. Ex.ª como delegado do governo e cumprindo-lhe velar pelo cumprimento da lei, não pôde nem deve, a bem da ordem publica e bem estar dos seus administrados, consentir que continue o escandaloso negocio que á custa da miséria do povo está a praticar a camara de Espinho.

V. ex.ª deve saber o preço, porquanto a Camara de Espinho comprou o milho; obrigue-a a vendê-lo fabricado em pão, ou como entender, pois não deve tolerar por mais tempo o escandaloso lucro, que, com o monopolio do milho, a Camara está auferindo, pois não foi com esse fim que o governo lh'o forneceu.

Que diz a isto a Associação dos Empregados Comercio e Industria?

Joaquim Marques dos Santos

Tivemos mais noticias deste nosso querido amigo e colaborador, que em França se encontra a combater. Dão-no de rija saúde, e, como sempre, bem humorado.

Com os protestos da nossa estima, daqui lhe enviamos um grande e amigo abraço.

Epoca balnear

Já aqui o dissemos e novamente hoje o repetimos que continua a ser grande a affluencia de familias á nossa praia, a fim de alugarem casas para os proximos mezes.

Os predios já alugados são em grande numero, bem como são em grande numero os quartos tomados nos hotéis, motivo por que não temos duvida nenhuma em novamente afirmar que a praia deve ser boa e estar muito animada.

Atraídas pela fama que Espinho conquistou, pelo seu clima incomparavel, pelo seu aspecto pitoresco e pelos seus inumeros passatempos e para confirmar o que acima fica dito, vêem-se aqui muitas familias que anualmente nos dão a honra da sua visita e grande numero de pessoas desconhecidas que para Espinho vêem pela primeira vez.

Capitão Manoel Monteiro dos Santos Teles

Faleceu em Lisboa na passada segunda feira este illustre official de cavalaria, vitimado por doença contraída nas nossas campanhas da Africa.

E' mais um soldado caído que a Patria perde e um amigo a menos para aqueles que tiveram o prazer do seu convívio e puderam apreciar a sinceridade do seu caracter.

O illustre falecido era conchudado do nosso muito dedicado amigo sr. dr. José Salvador e genito do sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, dignissimo Conservador do Registo Predial em Aveiro, a quem a *Gazeta* apresenta o testemunho sentido das suas condolencias.

Aos nossos leitores

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte, (Paços do Concelho—Porto), afim desta os mandar para os nossos soldados no «front».

Carta de França

(Em Campanha, 1918).

O português nas horas vagas

E' facto mais que natório:—o português em toda a parte, aproveita o melhor que lhe é possível as horas vagas como ninguém doutra nacionalidade.

Enquanto americanos, ingleses, belgas, chineses e franceses, quando o tempo lhes permite, nas horas estipuladas, em que os *estaminets* estão abertos (das 12 ás 14 e das 18 ás 20 horas) passam aquele tempo ingerindo,—os americanos e ingleses cognac e *groggs*, os chineses, cacau e os franceses e belgas, *biere* de 30 reis o copo, o português anda cá por fóra entreteendo-se como os que se entreteem. Uns sentam-se á borda dos ribeiros ou canaes, praticando a pesca. Outros passeiam, relembrando nos campos em que só velhotes trabalham, com saudades, coisas que já se foram e que ninguém sabe se voltarão...

O português é o mais atilado conquistador. Não ha pequena que não tenha recebido uma graça dum luso.

Não ha um português que não tenha o seu namorico...

Claro é que o lusitano não leva só, quando em descanso, a vida a pescar, a passear, a conquistar, tambem lá bebe o seu copinho de *quelque chose de avec*, (que diabo a sede é intemacional...).

O pequenino só liga meia aos britanicos e aos portugueses. Os americanos pelos vistos são frigidissimos em amor...

* * *

Impressões dum «reporter» enraseado

Afinal já é tempo de vos contar, caros leitores da «Gazeta», alguns casos verdadeiros, passados em guerra, praticados por portugueses.

Já me haveis de ter rogado prágas, por tanta e tanta prósa insignificamente necessaria com que vos tenho argamassado a paciencia semanalmente.

Tendes razão e muita se assim procedestes.

Eu nunca gostei de mentir, de dizer o que não é, desdizer o que realmente é, e por essa razão, já vêdes que não sou *escachadôr*...

Mas seria-o na verdade se vos procurasse informar casos passados comigo, se pelo menos pela primeira vez, vos dissesse que a alguns metros, 150 ou 200 de mim teem já caído e arrebatado bombas ou granadas *bóches* que *levam para o manêta* casas inteiras, arvores ou fazem buracos de enterrar 3 ou 4 *camions*.

Falar-vos-ia com veracidade, mas... já o disse não quero nem por sombras que me chamem *escachadôr* (vá o termo) e assim quero contar-vos sómente factos, uns presenciados com *estes* que a terra ha-de comer (se tiver fome) e outros que

reputo verdadeiros, pois são do conhecimento da maioria de quem está em campanha. (Ser-me-ha, isso permitido?—Talvez sim. Talvez não. Ve-lo-hemos).

Ha verdadeiros actos heroicos praticados por varios militares de varias nacionalidades, mas como somos portugueses é deles que vos devo falar.

E' natural que nem sempre vos fale nesse sentido e por mais vezes vos masse com crónicas dispensaveis como até aqui, mas perdoai ao vosso *compincha* que habilidade não tem para mais...

Variedades

Vá lá um gato frances, dar atenção a quem lhe faça "bechi, bechi, bechi, bechi", como em Portugal. Nem olham, os bichanos. Ou não fazem caso, ou não compreendem...

Em França para um gato dar a honra do seu olhar é preciso que lhe chamem: "mi-mi, mi, mi, mi-mi..."

Caia a gente na patética de chamar a atenção de qualquer membro da raça galinacea com o apertuguesado costume de "pi, pi, pi, pi..."

Assobia-se-lhes como ai aos cadelos e ai veem a correr os galos, galinhas e franganitos...

Os cavalos tambem não comprehendem o tradicional bater com a lingua no céu da boca, nem a força de chicote!

Um condutor português que guie um cavalo francez, se não lhe espetar com um *oué, oué, oué* (não se trata de prêtos), nada feito.

Se esse condutor, guiar uma parrelha de cavalos ingleses (*horsas*), se não lhe pespegar com um *camonne, ca...mo...me*, a coisa nunca mais anda!

Os bichos, cá na França, são uns pandegos, não são?

Joaquim Marques dos Santos.

O S. João no Espinho Club

Conforme a promessa feita no ultimo numero vamos hoje completar a série de informaçoes que conseguimos obter, ácerca dos festejos a S. João, promovidos por uma comissão de socios do Espinho Club.

Asseverámos que o programa seria magnifico e vamos corroborar essa afirmação, fazendo conhecer aos nossos presados leitores os minimos detalhes dessa atraente festa que vae agrada sobremaneira visto que a sua organização é modelar.

O festival de hoje é noturno e realisa-se no jardim do Teatro Aliança, cujo portão será aberto ás vinte e uma horas e meia, sendo nessa ocasião expostos varios divertimentos como: uma interessante cascata movimentada que vae, certamente, despertar vivo aplauso pela forma invulgar, mas sobretudo genial, como está construída; uma magnifico kermesse, lindamente instalada, e para a qual a Comissão recebeu prendas de fino gosto e subido valor; uma característica barraca de feira, onde será exibido um celebre fakir jejuador, intitulado Pyr-Iky-Tó, e que vae ser uma agradável

surpreza proporcionada aos visitantes, alem de outros atrativos que darão ao recinto a figuração perfeita dum arraial.

Pelas vinte e duas horas, aproximadamente, e sob a habil regencia do seu director, sr. João Alves Tavares, iniciará a Tuna Velha de Paços de Brandão, considerada a melhor do distrito de Aveiro, um esplendido concerto musical que vae causar sensação, não só pela impecavel justeza e afinação, como tambem pelo escolhido repertorio que será executado. Nesta altura principiará a ser disposta uma surpreendente iluminação de balões e tijelinhãs, cujo efeito deve ser soberbo. Não deixam de abrilhantar o festival lindos descantes populares que, como é uso em tão tradicional dia, são cantados por um rancho de alegres rapazes e raparigas.

A festa continuará amanhã, segunda-feira, ás 14 horas, com o mesmo aspecto e diversões de hoje, havendo novo concerto pela Tuna, e terminará ás 18 horas. A' noite no Teatro Aliança realisa-se o espectáculo dedicado aos socios do Espinho Club que, a avaliar pelo programa, deve despertar grande sucesso. Subirá á scena a engraçada farça "Pouca Vergonha". Cantar-se-hão canções portuguezas a solo e com côro, e um pequeno grupo coral, compostos por socios do club, dirigidos por Fausto Neves, de cuja competencia é desnecessario falar, far-se-ha ouvir em tres magnificas composições. Nos intervalos executará os seus melhores numeros a Tuna Velha de Paços de Brandão.

Pelo que acabamos de expôr depreende-se claramente quanta bôa vontade e esforço são necessarios dispender para apresentar tão importantes testejos, que, diga-se de passagem e sem intuito de lisonja, são dos mais completos, senão o melhor, dos que em Espinho se tem levado a efeito.

Salão Avenida

Hoje—Grandiosa sessão extraordinária—Hoje

Carteira Elegante

De Esgueira, Aveiro, onde esteve a passar alguns dias, já regressou a esta praia o sr. José Silverio Ferreira Pinto, filho do ex.º sr. dr. Ferreira Dias, dignissimo Desembargador da Relação do Porto.

Foi-nos apresentado, e tivemos o prazer de o cumprimentar, na passada quarta feira nesta praia, o sr. José Joaquim Ferreira, illustre proprietario em Bunheiro, Estarreja.

Encontra-se doente, quebrando uma clavícula quando andava a brincar, um filhinho do nosso bom amigo sr. Delfim da Mota Marques Nogueira.

Encontra-se completamente restabelecido da enfermidade que por alguns dias o reteve no leito, e com o que sinceramente folgamos, o nosso presado amigo sr. José Manoel Rodrigues.

Regressou de Lisboa e encontra-se entre nós a gosar as ferias grandes, o sobrinho do nosso querido director José Milheiro, inteligente estudante da Faculdade de Direito.

Faz hoje anos a menina Maria de Jesus Oliveira, motivo por que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Tambem no proximo dia 2 faz anos o nosso amigo Antonio Carneiro, rapaz muito estimado pelos bons dotes que o ornã e inteligente empregado na secretaria dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro. As nossas felicitações.

Noticias de França do dia 4 do corrente dão de perfeita saude, com o que muito folgamos, os srs. Alexandre Godinho, Leonel Pinho, Jacinto Dias, Alexandre Alves da Rocha, Manoel Guetim, Francisco Loureiro e José Nogueira.

Esteve entre nós na passada quinta feira o sr. Ernesto Augusto Ribeiro Gonçalves, farmaceutico em Grijó.

Encontra-se entre nós a respeitave sr.ª D. Angelica Correia Leal e sua excellentissima irmã.

Novos postaes

Sobre a nossa mesa de trabalho temos presentes novos e espirituosos postaes, editados pela casa "A Primorosa", de que é proprietario o nosso bom amigo sr. Arminio Alves Vieira.

Os engraçadissimos postaes, alem de duas belas quadras que tem impressas representam o Zé Povinho, revestido com um "novo e sidonico traje", a admirar as estrelas e esporas presidenciaes, que apesar de estarem altas, não o estão tanto como o bacalhau!

Aos nossos leitores recomendamos pela sua graça a aquisição de taes postaes e ao sr. Arminio Alves Vieira agradecemos os exemplares oferecidos.

Sociedade de Propaganda de Portugal

Foi nomeado representante da Sociedade Propaganda de Portugal na Bretanha e na Normandia o banqueiro Jules Boutin, de Dinard, o qual, por ser o representante de todas as linhas transatlanticas dos Wagons-Lits, pôde prestar grandes serviços ao turismo portuguez, canalizando para Portugal grande parte dos viajantes que todos os anos visitam aquelas provincias francezas.

Vão ser traduzidas em francez as monografias publicadas até agora pela Sociedade Propaganda de Portugal, afim de serem distribuidas pelos postos de informações que a mesma Sociedade já conseguiu montar tem França.

Livros novos

Cantares

Com este titulo foi publicado recentemente em Lisboa um livro de que é autor o sr. Belo Redondo, que apesar de desconhecido para nós vemos nele um poeta verdadeiramente sentimental e portuguez.

O livrinho consta de mimosas quadras em estilo popular que tão cultivado tem sido nestes ultimos anos, as quaes os consagrados não se envergonhariam de assinar.

O merito da obra e o nobre sentimento do povo portuguez que impéra nas belas quadras pôde avaliar-se pela que passamos a transcrever:

Alegrias e tristezas, existem p'ra ser cantadas por gargantas portuguezas ao soar de guitarradas.

Agradecemos o exemplar recebido.

O casamento em S. João da Madeira

Por falta de espaço deixamos de inserir no ultimo numero a noticia completa do casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Genoveva Correia com o sr. Elias Fernandes Correia da Silva, o que fazemos hoje:

Na "corbeille" viam-se muitas e riquissimas prendas, d'entre as quaes tomámos nota das seguintes: Do noivo á noiva, um lindo colar de perolas; da noiva ao noivo, uma abotoadura em platina e brilhantes; dos pais da noiva, uma salva de prata, uma artistica palmatoria de prata e um alfinete com um brilhante; dos pais do noivo, duas taças em cristal e prata e dois jogos de cama; dos Viscondes de S. João da Madeira, duas obrigações do emprestimo externo da cidade do Estado da Bahia; de Antonio Dias Garcia, uns valiosos brinços de perolas; dos tios Clementina e Moreira, toalha e guardanapos de linho primorosamente bordados, uma colhêr de prata para doce e um valioso tinteiro em prata e cristal; das irmãs do noivo, Maria Emilia e Delina, dois solitarios de prata, uma combinação para a noiva e dois jogos de roupa bordada para cama; dos irmãos do noivo, Laurindo e Domingos, dois copos e dois calices em cristal e prata; dos irmãos da noiva, Joaquim, Antonio e Carlos, dois solitarios de prata, uma escova de prata para cabelo e uma escova de prata para fato; de Manoel Dias Garcia, esposa e filhos, um riquissimo galheteiro em prata e cristal; da tia Maria Correia, quatro paninhos e um lindo chemin de table, trabalho em ponto de nó; de Lalá Correia, um paninho em pintura á pena; de Manoel e Gracinda Correia, um estojo em prata para toilette; de José Correia, uma caixa para pó de arroz em cristal e prata; de Joaquim dos Santos Rego e esposa, um trinchante em prata e uma garrafa para quarto, em cristal e prata; de Lucinda Pinho, uma salva de prata; de Flavia Pinho, duas almofadas artisticamente pintadas; de Marieta Pinho, um artistico taboleiro em talha; de Josefina e Judith Pinho, uma calçadeira e abotoador em prata; de Lidia Araujo, uma palmatoria de prata; do afilhado de guerra Silvestre Amaro, dois solitarios de prata; de Francelina Lima da Costa, uma escova para dentes e um copo em cristal e prata; de Antonio J. Martins e esposa, uma escova em prata para fato; de Josefina Costa, um espelho em cristal e prata para toilette; de Joaquim Soares Vieira e familia, uma valiosa e interessante candeia de prata; de Domingos A. Ribas e familia, uma garrafa em cristal e prata, para quarto; de T. Narciso da Silva, uma manteigueira em cristal e prata; de Emilia Ferreira Alvarés e esposo, uma escova para dentes e um copo em cristal e prata; de Carolina e Amelia Ribeiro, uma colhêr de prata e uma argola de prata para guardanapo; de Virgolina Sarmento, uma caixa para pó de arroz em cristal e prata; de José F. Paulo e esposa, uma faca de prata para queijo; de Joana Brandão, um pente e espelho em prata, para toilette; do Padre Almeida

e Pinho, uma colhêr de prata para doce; do Padre José da Silva, uma artistica pia de prata para agua benta; de Emilia Garcia da Silva e esposo, uma colhêr e garfo de prata para doce; de Maria Emilia d'Oliveira, duas escovas em prata para unhas e dentes; de Maria G. de Lima e Maria S. Martins, dois solitarios em cristal e prata; de Rosalina G. Vieira, uma escova para dentes; das afilhadas—Aurora Barros, uma colhêr de prata para refrescos; de Alzira Moniz, um paliteiro de prata; de Edna Nogueira, uma duzia de colhêres de prata para café; de Marília Bastos, um par de sapatos. De Cunha, Sobrinho, uma garrafa para lavatorio, em cristal e prata; de Raul Pereira, uma interessante alfineteira de prata; de Maria Julio Vasconcelos e esposo, um artistico paliteiro de prata; de Elisa Santos, duas argolas de prata para guardanapos; de America Leite da Silva, uma caixa em cristal e prata para pó de arroz; de Isaura Ferreira, uma argola de prata para guardanapo; de Antonio Faria uma palmatoria de prata; de Sára C. Duarte, uma alfineteira de prata; de Josefina Simões, umas finas meias de seda; de Carlinda Palmeiras, duas argolas de prata para guardanapo; de Conceição A. Garcia, um estojo de prata para costura; de Rosa Vita, um garfo e faca para doce; de Angelina Larangeira, uma linda imagem do Coração de Maria; de Felicidade Tavares, uma escova em prata para dentes; de Cacilda de Sá Moreira, um abafador para chá, delicado trabalho seu; de Alzira T. Gomes, um artistico paninho, trabalho seu; de Piedade Fructuoso, dois paninhos em tene-rife; de Isaura R. da Silva, um *chemin de table* em renda ingleza; de Maria d'Assunção Ramalho, um penteador finamente bordado; de Gracinda Tavares, um paninho bordado em filet; de Maria S. da Silva, uma coberta e 4 paninhos em tul bordado e tene-rife; de Joana Maria, um significativo quadro de N. Senhora; de Josefa, um dedal de prata; das creadas Maria e Almerinda, duas artisticas argolas para guardanapo.

Os noivos foram fixar residencia em Espinho.

Mais uma vez os felicitamos, desejando-lhes um futuro risinho de venturas, de que eles são dignos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar

A semana teve dias de só, de choviscos de fitas e dum vento pouco agradável. Assim se mantêm.

Lembram-se do Carrasco do Mochô, creatura com a sua vida cheia de peripécias, ora grotêscas como as farças baratas, ora trágicas como os dramalhões de faca e alçuidar, andar por ahí a exhibir a pistola e a dizer que dá um, dois, três ou quatro tiros em quem lhe pedir explicações das suas baboseiras, e das suas levandades? Vão saber agora o que se passou com esse desmiolado Carrasco, avaliando assim do que é capaz a sua tesura e a sua pistola.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

PASSATEMPO

Concurso charadístico de 1918

66.ª **Em verso**
A Bismark
Se lindo insecto encontrar—3
Em Aveiro, sem preocupação,—2
Mais depressa o podeis achar
Na jaleca do capitão.
J. C. RIBEIRO.

67.ª **Em frase**
A Josilmar
Fui apanhado na colheita dos insectos em cima
duma planta—2-2.
TORRENSE CASTOR.

68.ª
A Ze Pimpólho
Olá colega! Você tem de fazer algum beneficio
em proveito da minha pessoa. As suas charadas
teem-me dado volta ao casco. Caso continue a fa-
zer charadas difíceis de decifrar, faço questão—1-2.
JOSILMAR.

69.ª **Enigmas**
Um dia, em festejada sementeira,
Quando maio dá graça á natureza,
Pedi um beijo á linda camponesa,
Como um peralta á frade duma freira
E fiquei cabisbaixo, na canceira
Da luz da tentação que a portugueza
Toda a alma enamorada sempre preza
A' volúpia falaz—a bailadeira!
Por fim, diz-me, se sorrir: «Dou-lh'o, e por trocar.
Quero o seu coração... Se não fôr caro,
E' bagatela que o desdem provoca...»
Impossível! Senti-me então ferido,
Na trincheira do amor mais belo e raro,
Por uma peça atroz do deus Cupido!
FREIDANK (ARCOS)

No domingo passado, cerca das 3 horas, de madrugada, é claro, estava ele com uns rapazes amigos (socéguem que não descarrilamos) num restaurante á espéra da ceia. De repente, ouviu-se alarido na rua e algumas pancadas na porta do restaurante. (Parece-nos que não vamos mal). Carrasco desmiolado, levanta-se imediatamente a tremelicar e — ó pai da vida! passa-lhe pela cabeça que eram os democraticos e que o queriam matar! Põem-se-lhe os cabêlos em pé e, quasi que sem os amigos dârem por isso, lá se foi raspan-do para o primeiro esconderijo que lhe appareceu, onde os amigos o foram encontrar de cócoras, de pistola em punho, mas encravada com o medo, e... todo mijádo!

de senso fez esquecer o respeito a si proprio e que deve aos outros e ao cargo que ocupa, que se não obriga a ser inteligente, exige, pelo menos, que se não seja nem burlésco nem lódo, que agora se entretém a mordiscar em mortos queridos e illustres; outro é aquêlo que vai levar a glória portuguesa á glória, que tem frustado revoluções... imaginárias, descoberto temíveis conspiradores e bombas nas casas onde haja burros.

ciem as boas comodidades e queiram estar á vntade como em sua casa.
E' um estabelecimento grandioso nas suas instalações e um dos mais bem situados desta localidade.
Os seus proprietarios que são os proprios gerentes, dispensam aos visitantes e freguezes, atenções e deferencias que cativam.
Recomendar a «Confeitaria Quintas», aos nossos leitores é recomendar bem.

São os democraticos, eles querem-me matar, eu não saio daqui, dizia elle.
Que dizem a isto? E' um valentão, não é verdade?
Desnecessario será dizer que não eram democraticos que fizeram aquella algazarra. Eram uns individuos desconhecidos, a quem o vinho subiu á cabeça e mais nada.
Pobre rapaz! Têso como por ahí se mostra, basta ouvir um pequeno alarido para logo se lhe arrebitem as orelhas! Está perdido!
Em tudo vê democraticos e...

Tóme lá nota, Rigoletto genial.
...E o mar a dar peixe e a perderem-se creaturas illustres neste meio tão pequeno e tão ingrato!

O Povo.—Este nosso distinto confrade, órgão do Partido Republicano Português, na cidade de Viana do Castelo, completou mais um ano de existencia.
Desejando ao «Povo» nosso intrépido e valoroso colega longa vida e muitas prosperidades, saudamos por tão brilhante dia o seu illustre corpo redactorial.

O mar—E' muito amável o nosso genial Rigoletto. No Janeiro de terça feira deu tamanha carga de graxa na câmara que deixou o sr. Manoel Joaquim engraxado para todo o ano e atrapalhadissimo. Não sabe como agradecer tanta amabilidade. Safa!

Cinematografo — Promovida pelo estimado bilheteiro do belo Salão Avenida, nosso amigo Luiz Lopes, realisa-se hoje neste cinema uma brilhantissima sessão cinematografica, cujo programa foi esrupulosamente escolhido.
Estreia-se o drama em 3 partes «A lenda de Pierrette», onde a distinta e formosa actriz Helena Makowska tem uma sublime creação. Esta genial artista foi a protagonista do celebre film «Gioconda» que já foi exibido no Avenida. Também se estreia a grande paródia em 2 actos «Charlot Marido», que serão 2 actos de permanente gargalhada pelo impagavel e autêntico Charlot.
E' de esperar que o Salão Avenida fique literalmente á cunha, pois, além do programa ser soberbo, o Luiz é um excelente rapaz e o publico não o esquecerá.
A sessão principia logo ao acender da luz para o publico ter tempo de assistir aos festejos no Jardim do nosso teatro.

Um piolho dum palmo — Deu entrada no museu municipal da Povoia de Varzim, um piolho do tamanho dum palmo, apanhado no mar de Viana, o qual tem o feitio dum peixe, é de cor e tem o visco da lampreia; a cabeça é chata, tendo um disco que se transforma em ventosa, órgão pelo qual se agarra á baleia.
Este peixe-piolho tem 25 centímetros de comprimento e a ventosa da cabeça 7.
Acha-se já devidamente embalsamado, valendo a pena ver-se.

Dizemos o sr. Manoel Joaquim, porque só elle é câmara, o Messias e tudo nesta terra e na outra. Os outros limitam-se a dizer ámen, quer as medidas que elle tóma sejam boas ou más. Para elles, ácham-nas sempre magnificas.
Por quem é, Rigoletto amigo, páre-la com isso! Basta de tanta graxa, basta! A amisade que elle tem a Espinho—é vêr o escandalo da pedreira, a venda do pão a \$20 quando no Porto se vende a \$10, etc., etc., etc.—só merece censuras de quem tem olhos de ver e não elogios. Por isso, se lhe convém ver, zúpe-lhe e não tenha receio das suas ralhas. Elle não bate.

Moedas de prata—Termina no fim do corrente mês o praso para a tróca das moedas dos reinádos de D. Luís I, D. Carlos I e D. Manoel II.
Prevenimos os nossos estimados leitôres, que possuam moedas das referidas, de que não se descuidem em fazer a tróca, afim de evitarem o incómodo que dessa falta lhes advém.

Mercado—O ultimo mercado quinzenal devido a ser domingo esteve bastante concorrido e abundante em generos alimenticios como: feijão, legumes, frutas, etc., regulando os ovos ao preço de \$40 a duzia.
Além disso viam-se alegres grupos de rapazes e raparigas que conversando e rindo davam um aspecto característico ao mercado transformando-o como que numa destas festas aldeãs tão cantada pelos poetas.
Passeio—No passado domingo vieram de passeio a esta praia, fazendo exercício de tiro ao alvo na carreira de tiro do Formal, as corporações Sociedade de I. M. P. n.º 22 e a Cruz Vermelha da cidade do Porto.
Findo o exercício andaram a passear pelas ruas de Espinho, regressando á tarde para o Porto no comboio das 18 horas.
A direcção da delegação da Cruz Vermelha daqui, ofereceu aos officiaes e sargentos que acompanhavam as referi-

Só nos falta agora ver v. pedir ao governo uma condecoração para elle. Se o fizer, não se esqueça de que há outros amigos e que também é justo serem condecorados. Entre muitos outros, vamos-lhe, por hoje, lembrar dois: Um é aquele a quem a falta

Confeitaria Quintas—Esta confeitaria, a mais acreditada desta praia, acaba de ser instalada na conhecida casa da papelaria «A Empreendedorra», á rua Bandeira Coelho.

das corporações, um copo d'agua.
Barco virado—Quando na passada quarta feira ia a sair para o mar á pesca da sardinha um barco pertencente á companhia denominada «Nova», foi atingido por uma onda que o virou, ficando toda a sua tripulação debaixo d'agua. Aos gritos de socôrro acudiu um outro barco que estava proximo o qual salvou toda a tripulação ficando no entanto uns 12 homens feridos com contusões pelo corpo.
Neste dia houve alguma sardinha que se vendeu a 800 reis o cento.
Desastre—Deu-se um na ultima quinta feira, pelas 18 horas, na Avenida 8 desta praia, em frente ao balneario e quando o comboio do Vale do Vouga passava, pois com o silvar da locomotiva uns bois que ali estavam parados jungidos a uns carros, com o susto fugiram, indo uma roda de um dos carros por cima dum pobre homem que na ocasião passava, quebrando-lhe um braço.
Morte repentina—Quando no ultimo domingo em companhia de varios amigos regressava dum passeio com destino ao Porto o sr. Joaquim Teixeira Alves, industrial de padaria na rua Escura daquela cidade, foi pelas alturas de Silvalde acometido por uma congestão que lhe causou morte repentina.
Foi transportado para o posto da Cruz Vermelha desta praia onde permaneceu até á tarde do dia seguinte sendo depois levado para o Porto em carro funerario, realisando-se o seu funeral na passada terça feira o qual esteve a cargo da casa A. Carvalho.

Bilhetes de visita

Perfeitos e baratos, executam-se na IMPRENSA PATRIA—Ovar.

Edital

JOSÉ MADEIRA MARQUES, inspector do circulo escolar da Feira, etc. etc.

Faço publico que os exames de ensino primario se realizarão, os do 1.º grau nas escolas officiais ou na sede do circulo, no mez de Julho; e os do 2.º grau na sede do circulo ou nas sedes dos concelhos como for superiormente determinado, durante o mez de Agosto.

Para os do 1.º grau, os professores das escolas officiais ou particulares enviarão até 25 de Junho ao inspector uma relação dos alunos propostos para exame, contendo a indicação do nome, filiação, idade e tempo de escola de cada um. Analogamente procederão os chefes de familia com respeito aos alunos cuja educação se haja efectuado no ensino domestico.

Os individuos fora da idade escolar que pretenderem fazer este exame, deverão requerer-lo na mesma época ao inspector.

Os exames do 2.º grau, começam no primeiro dia util do mez de Agosto. Os requerimentos devem ser feitos em papel comum, dirigidos e entregues ao inspector até ao dia 30 de Junho, contendo o nome do requerente, idade, naturalidade, filiação e residência, sendo também assinado pela pessoa que o leccionou, e acompanhado do certificado do 1.º grau e da certidão de idade que prova ter o requerente dez anos completos ou que os completará até 31 de Dezembro, devendo apresentar nota do pagamento da profina de 1\$64 efectuado na recebedoria deste concelho.

São dispensados desta profina os alunos que por atestado do regedor da freguezia mostrarem que são pobres, bem como seus pais.

Feira, 10 de Junho de 1918.

José Madeira Marques.

GRAMOFONE

Vende-se um, de sólida construção, muito bem conservado, e juntamente 13 discos (dupla face) com boas músicas, sendo alguns com trechos de ópera, que, em novos, custaram 2\$50 e 3\$00.

Vêr e falar na casa de penhores de Augusto dos Santos Capela.—Rua Bandeira Neiva, 44—Espinho.

Rendas de Bilros

Ensinam-se todos os trabalhos em bilros, nos dias uteis, das 15 ás 17 horas, até ao fim do proximo mez de Outubro, na rua do Passeio Alegre n.º 94.

Para mais esclarecimentos—CASA HESPANHOLA—Rua Bandeira Coelho n.º 129.

ESPINHO

Sola e cabedades

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

Hotel do Porto - - ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho do ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento.
A proprietaria—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.
Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Cervejaria Gelo

Ernesto Alves de Castro

134, Rua Bandeira Coelho, 138
ESPINHO

Unica casa da praia onde se encontra a deliciosa cerveja
Cristal, gelada, servida a copo.

Sortido de tabacos e bebidas finas

Café e Bilhares.

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

FERNANDO LAGO & C.ª

Praça d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclamo, desde \$50.

Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

BIJOJ DA MODA

Atelier de chapens e vestidos

— DE —

Arminda de Carvalho

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento executam-se com a maxima prontidão e rapidez todos os trabalhos proprios da sua especialidade.

Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 22—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira
Neiva n.º 41

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

"Gazeta de Espinho,"

(Concurso Charadistico)

Correspondente ao N.º 7 em 23 de Junho de 1918

Contem _____ decifrações

Nome _____

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

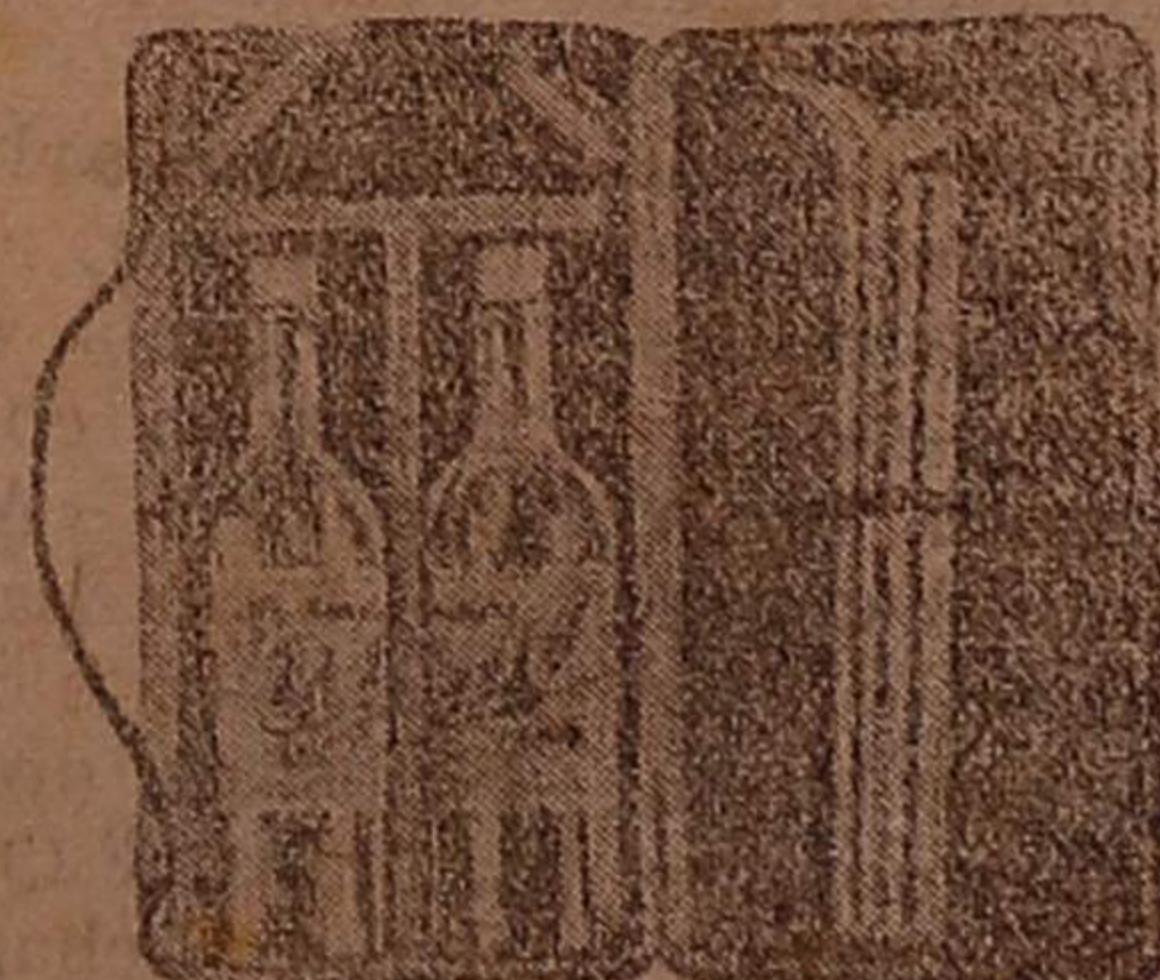
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA